

Aula 00

*Conhecimentos Específicos p/ MP-AP
(Analista - Economia) Somente PDF -
Cebraspe - Pré-Edital*

Autor:
Celso Natale

09 de Dezembro de 2020

SUMÁRIO

1	Introdução à Macroeconomia	4
1.1	Objetivos da Macroeconomia	5
2	Contas Nacionais	7
2.1	Conceitos básicos	7
2.2	Identidades Macroeconômicas Fundamentais	15
2.3	Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal	20
	Questões Comentadas	26
	Lista de Questões.....	56
	Gabarito.....	69



APRESENTAÇÕES E CRONOGRAMA DO CURSO

Saudações!

Meu nome é Celso Natale, e tenho a missão e o desafio de ajudar você a conquistar seu cargo almejado de **Analista Ministerial (Economia)** do **MP-AP**.

Apenas para estabelecermos uma ligação um pouco melhor daquela que normalmente temos online, uma rápida apresentação; eu sou esse cara aí ao lado. Sou Servidor Público Federal, da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil (nosso querido Bacen ou BC).



Fui aprovado no concurso de 2013, e inicialmente alocado na Supervisão de Instituições Financeiras. Após uma passagem pelo Departamento de Comunicação, hoje atuo como Coordenador na área de Regimes Especiais.

Mas agora, vamos falar de **você!** O principal pré-requisito para ter aproveitamento máximo nesse curso é muita disposição. A indomável vontade de passar no concurso, aquela que beira a obsessão... sabe?

E vamos falar **sobre o curso**.

Dominar nossa disciplina vai te deixar mais perto do seu cargo, então este será nosso grande objetivo.

Para tanto, teremos a teoria aliada à resolução de muitas questões. Centenas delas. A maioria será de grandes bancas, como a **FCC**, mas faremos também de bancas menores, com finalidades didáticas. A propósito, acompanho há muitos anos a forma como nossa disciplina é cobrada, e posso dizer que é bastante homogênea, principalmente entre as grandes bancas.

Ah! A esta altura, você também já notou que utilizo o que chamamos de **tom conversacional**, o que significa que este texto é redigido como se estivéssemos conversando, sem um rigor gramatical extremo ou rebuscados recursos linguísticos. Assim você aprenderá com maior facilidade.

Os parágrafos curtos também estão aqui por esse motivo. É bem mais difícil "perder o fio da meada" desse jeito.

Nosso curso seguirá este completo e aprofundado cronograma:



AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	Introdução à Macroeconomia. Conceitos Macroeconômicos Básicos. Identidades Macroeconômicas fundamentais. Formas de mensuração do Produto e da Renda Nacional. Produto nominal e Produto real.	25/03/2020
Aula 01	O Sistema de contas nacionais. Contas nacionais no Brasil. Números índices.	03/04/2020
Aula 02	Estrutura atual do Balanço de Pagamentos no Brasil.	12/04/2020
Aula 03	As contas do sistema financeiro e os multiplicadores bancário e monetário.	21/04/2020
Aula 04	Macroeconomia keynesiana. Hipóteses básicas da macroeconomia keynesiana. As funções consumo e poupança. Determinação da renda de equilíbrio. O multiplicador keynesiano.	30/04/2020
Aula 05	Os determinantes do investimento. O modelo IS/LM. O Equilíbrio no Mercado de Bens. A demanda por Moeda e o Equilíbrio no Mercado Monetário. O equilíbrio no modelo IS/LM. Políticas econômicas no Modelo IS/LM. Expectativas no modelo IS/LM.	09/05/2020
Aula 06	Modelo de oferta e demanda agregada, inflação e desemprego. A função demanda agregada. As funções de oferta agregada de curto e longo prazo. Efeitos da política monetária e fiscal no curto e longo prazo. Choques de oferta. Inflação e Emprego. Determinação do Nível de Preços. Introdução às Teorias da Inflação. A curva de Phillips. A Rigidez dos reajustes de preços e salários. A Teoria da Inflação Inercial.	18/05/2020
Aula 07	Macroeconomia aberta. Regimes Cambiais.	27/05/2020
Aula 08	O Modelo IS/LM numa economia aberta. Política monetária e fiscal numa economia aberta.	05/06/2020
Aula 09	Política Cambial no Plano Real.	14/06/2020
Aula 10	Crescimento de longo prazo: O modelo de Solow. O papel da poupança, do crescimento populacional e das inovações tecnológicas sobre o crescimento. "A regra de ouro".	23/06/2020
Aula 11	A economia intertemporal. O consumo e o investimento num modelo de escolha intertemporal. A restrição orçamentária intertemporal das famílias. A restrição orçamentária intertemporal do governo e a Equivalência Ricardiana. A restrição orçamentária intertemporal de uma nação e o endividamento externo.	02/07/2020

Adentramos, desde esta aula, o território da Macroeconomia.

Esta aula exigirá grande capacidade de síntese e memorização de diversos conceitos. Não é minha parte favorita da matéria, mas **Contas Nacionais** é um assunto bastante necessário e basilar para tudo que precisaremos construir até o final do curso.

Busquei ao máximo tornar esse volume de informações didático, além de ter colocado muitas questões para praticar e fixar os diversos conceitos.

Mas se você tiver qualquer dificuldade, **fale comigo!**

Um abraço!





@profcelsonatale



AVISO

Esta é a aula mais importante do curso, porque ela fornecerá os fundamentos para todas as outras aulas e teorias que aprenderemos.

Então, independentemente da previsão expressa dos itens desta aula no edital ou da frequência com que são cobrados de forma direta, trate-os com muita atenção, porque eles irão proporcionar o raciocínio e a base que você precisa para dominar as demais aulas e resolver diversas questões de Economia.

1 INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA

A Microeconomia estuda como o consumidor e o produtor interagem determinando os preços e as quantidades de determinado bem ou serviço em mercados específicos.

A **Macroeconomia**, por outro lado, é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, **em nível agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o consumo e a produção de um país inteiro.

Quando vemos o funcionamento de mercados competitivos e de monopólios, é Microeconomia.

Agora, veremos o funcionamento da economia de um país inteiro, ou seja, a forma como uma nação direciona seus recursos para produzir, quanto produz, e para onde vai a renda dessa produção, bem como o comportamento dos preços em geral.

Isso é Macroeconomia. Mas não é tudo.

A Macroeconomia ganhou corpo como disciplina após a maior crise da história moderna, quando, entre outros fatos assombrosos, a bolsa de Nova Iorque caiu quase 90%. Perceberam que era preciso compreender melhor o desempenho econômico de um país, pois a ignorância custava muito, muito caro.

Portanto, a Macroeconomia tem alguns objetivos muito bem definidos, que veremos agora.



1.1 Objetivos da Macroeconomia

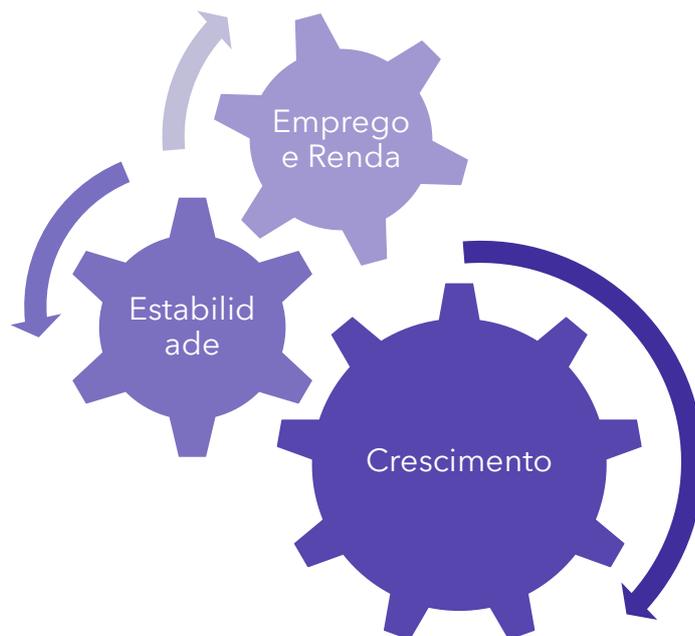
Para ser mais preciso, os objetivos a seguir são os principais da **Política Macroeconômica**, ou seja, são os motivos pelos quais os governos precisam compreender e intervir na economia. Naturalmente, a Macroeconomia, como disciplina, tem por objetivo compreendê-los e fazer recomendações nesse sentido:

- I. **Estabilidade de preços:** significa manter o nível de preços dos bens sob controle, ou seja, significa controlar a inflação, definida como o aumento generalizado dos preços. A inflação causa diversos problemas sociais e econômicos, como a dificuldade de um país em obter financiamentos de longo prazo e a corrosão do poder de compra da classe trabalhadora.
- II. **Alto nível de emprego:** utilizamos o termo “emprego” para indicar a utilização dos fatores de produção na economia (trabalhadores, máquinas, equipamentos, terra etc.). Uma economia que utiliza seus recursos produz mais, consome mais e se desenvolve mais. Portanto, o alto nível de emprego implica em maior bem-estar. Desemprego, por outro lado, significa a não utilização dos recursos e diminuição do bem-estar.
- III. **Crescimento e desenvolvimento econômico:** normalmente mensuramos o tamanho de uma economia pelo tanto de bens que ela produz e consome. Determinar os elementos que fazem essa produção e esse consumo crescerem é objetivo da macroeconomia.
- IV. **Distribuição de renda:** o Brasil possui um dos maiores PIBs do planeta, na frente de Coréia do Sul e Dinamarca por exemplo. Mas além de termos uma população muito maior, essa renda é mal distribuída, concentrando-se nas mãos de poucos. Compreender os motivos que levam à concentração da renda e atuar em sua distribuição justa é um dos objetivos da macroeconomia.

Se um país onde esses quatro itens estão presentes tem tudo para ser um ótimo lugar para se viver, um país com preços instáveis, desigualdade de renda, alto desemprego e baixo crescimento é um pesadelo.

Outra coisa importante é que esses itens estão fortemente relacionados em uma economia capitalista.





Mas como saber se um país está no caminho certo? Como saber o tamanho de uma economia para saber se ela está crescendo ou não?

Precisamos de um sistema... um **sistema de contas**.



2 CONTAS NACIONAIS

Em uma empresa, qualquer o administrador utiliza os números fornecidos pela contabilidade para tomar suas decisões. Eles mostram se houve lucro ou prejuízo no mês, se essa situação é melhor ou pior em relação ao mês passado, e se o resultado é proveniente de aumentos ou quedas, de custos ou receitas.

Já o Estado, utiliza os números da **contabilidade nacional** (também chamada, mais raramente, **contabilidade social**) para **conhecer e mensurar** dos preços, renda, emprego e crescimento, podendo então estabelecer ações e metas (e então dobrar a meta, se for o caso).

Por isso a presente aula é tão importante. É nela que aprenderemos a “ler” os números das contas nacionais. As questões mais simples de Macroeconomia cobrarão apenas isso, enquanto as mais complexas exigirão esse conhecimento e ainda mais, que iremos adquirir nas próximas aulas.

2.1 Conceitos básicos

Segundo Simonsen e Cysne, toda a contabilidade nacional é desenvolvida a partir de **sete conceitos básicos**. Veremos cada um deles detalhadamente, mas faço questão de apresentar previamente para que você dobre a atenção sempre que forem mencionados.



CONTAS NACIONAIS: SETE CONCEITOS BÁSICOS

- ➔ Produto
- ➔ Renda
- ➔ Consumo
- ➔ Poupança
- ➔ Investimento
- ➔ Absorção
- ➔ Despesa



Começamos aprofundando aquele que é um dos conceitos mais importantes para nossos fins.

2.1.1 Produto

Trata-se do **total da produção** - tanto de bens quanto de serviços - de uma economia **em determinado período de tempo**.

Para podermos somar a soja e os serviços de limpeza, aos computadores e aviões produzidos, é preciso estabelecer uma unidade de medida comum. Essa unidade é o **preço**, ou seja, a **unidade monetária**. Portanto, o **produto é medido em valores monetários**, e não em unidades produzidas.

Além disso, são **desconsiderados os bens intermediários**. O produto leva em consideração apenas os **bens e serviços finais**. Isso quer dizer que se contabilizamos o valor de um automóvel na produção, não podemos somar também o valor de seus pneus, espelhos, vidros etc.

Note, contudo, que **"bens e serviços finais" não é uma classificação relacionada à natureza do produto**, mas sim ao fato dele ter ou não sido utilizado na produção de outro bem. Portanto, os pneus que você compra no supermercado também são bens finais, mas os que foram agregados ao automóvel zero quilômetros são bens intermediários.

Além de somar o valor dos bens e serviços finais, há outra forma, relacionada a essa, de auferir o produto: é o conceito de **valor adicionado**, que consiste no valor bruto de uma etapa produtiva menos o valor dos consumos intermediários.

Um exemplo ajuda: imagine uma empresa que monta e vende notebooks. O valor bruto é o valor do próprio notebook, por exemplo, R\$3.000, enquanto o valor dos consumos intermediários é a soma dos componentes utilizados para montá-lo de, digamos, R\$2.000.

Portanto, o valor adicionado **nesta unidade produtiva** (a empresa) é de R\$1.000. Para obter o produto total da economia soma-se o valor adicionado em todas as suas unidades produtivas.

Por fim, o produto é medido em relação ao total produzido em determinado tempo, posto que é uma **variável do tipo fluxo**.



VARIÁVEIS ESTOQUE X VARIÁVEIS FLUXO

As variáveis econômicas podem ser classificadas de duas formas: como "variáveis de fluxo" ou como "variáveis de estoque".

As **variáveis do tipo fluxo** são medidas em relação a determinado período de tempo; já as **variáveis do tipo estoque** são medidas em certo instante de tempo.



Por exemplo: seu salário é uma variável "fluxo", pois você ganha aquele dinheiro em determinado período; normalmente, um mês.

Seu saldo bancário, por outro lado, é uma variável "estoque". Ele é o resultado dos diversos fluxos na sua conta corrente, e quando você olha seu saldo, vê um valor que representa aquele momento específico.

Então, o que temos de importante sobre o produto, por enquanto, é:



Produto

- ➔ Mensurado em valores monetários;
- ➔ Formas de aferição:
 - Bens e serviços finais;
 - Valor adicionado.
- ➔ Mensurado em períodos de tempo / variável fluxo.



Adiante aprofundaremos as diferentes mensurações do produto, entre elas o famoso PIB (Produto Interno Bruto). Por enquanto, vejamos o segundo conceito básico.

2.1.2 Renda

Para produzir, a empresa precisa **remunerar** os **fatores de produção**, que são os elementos indispensáveis ao processo produtivo.



Fatores de produção

Os fatores de produção são o **trabalho** e o **capital**.

O conceito de **trabalho** é mais simples: consiste na mão-de-obra vendida pela classe trabalhadora e utilizada pelas empresas na produção de bens e serviços.

O **capital**, por sua vez, é um conceito mais amplo, sendo subdividido em:

- ▶ **Capital de empréstimo:** é o dinheiro obtido mediante pagamento posterior, com acréscimos acordados (juros).
- ▶ **Capital de risco:** é o dinheiro que a empresa obtém de seus sócios, em troca da expectativa de retornos (lucros).
- ▶ **Capital físico (bens de capital):** são as máquinas, equipamentos, instalações industriais - ou seja, todos aqueles bens que a empresa utiliza em seu processo produtivo, sem que eles sejam agregados ao produto ou esgotados no processo.

Embora a bibliografia de Economia divirja sobre as nomenclaturas - com alguns chamando mencionando "terra" no lugar de capital físico - há certa harmonia quanto à remuneração de cada um dos fatores:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários - s
Capital de Empréstimo	Juros - j
Capital de Risco	Lucros - l
Capital Físico	Aluguéis - a



Os “donos” dos fatores de produção são as unidades familiares, doravante denominadas **famílias**, para simplificar. Proponho, ainda, outra simplificação: considere que a economia só tem **empresas e famílias** (mais para frente iremos acrescentar o *governo* e o *resto do mundo*).

Dessa forma, as empresas pagam rendas (salários, lucros, aluguéis e juros) às famílias pelos fatores de produção, e as famílias compram os produtos das empresas, de forma que

$$\text{Produto} = \text{Renda}$$

ou

$$P = Y \text{ (do inglês, } yields \text{)}$$

Essa é nossa primeira **identidade macroeconômica**, e vamos desenvolvendo a partir disso. Ok?

Antes, veja que é necessário evitar a recontagem da renda eliminando as remunerações que as empresas pagam umas às outras, posto que o **aluguel** que uma empresa A paga para a empresa B, por exemplo, será contabilizado como **lucro** na empresa B.

Como a renda total é o somatório da renda dos fatores de produção (às vezes chamados de insumos produtivos), podemos concluir que:

$$Y = s + j + l + a$$

Aqui cabe um alerta: as letrinhas atribuídas mudam de uma banca para a outra, mas as questões costumam indicar no enunciado o significado delas. Por isso não vá marcar errado apenas porque a questão afirmou algo assim: “os salários, representados por “w” (...)”.

2.1.3 Consumo

O **consumo** é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos.

O consumo é dividido em dois tipos: o consumo **C**, das famílias, e o consumo **G**, do governo.

Em C, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado. Em G, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc.

Temos então que:

$$C_{TOTAL} = C + G$$



2.1.4 Poupança

A poupança, em Economia, inclui aquele depósito homônimo que fazemos no banco e recebemos uma mixaria de juros, mas não está limitada a isso: utilizamos poupança como um termo muito mais amplo. **Poupança é a parte da renda que não é destinada ao consumo.**

Esse agregado é representado pela letra S (do termo em inglês *saving*), e pode ser desdobrado em poupança privada, poupança do governo e poupança externa. Portanto, partindo da definição destacada no parágrafo anterior, temos que

$$S = Y - C$$

$$S = S_P + S_G + S_{EXT}$$

Por exclusão, toda poupança que não é externa pode ser classificada como poupança interna. Sendo assim, a identidade abaixo é apenas uma variação da que vimos acima.

$$S = S_{INT} + S_{EXT}$$

2.1.5 Investimento

Assim como ocorre com o termo poupança, o termo investimento, em Economia, tem significado diverso daquele empregado em nosso dia-a-dia. **Não** estamos falando aqui de aplicações financeiras como ações, títulos públicos, derivativos.

Em Economia, **investimento é o acréscimo de estoque físico de capital**, incluindo a **formação bruta de capital físico (FBKF)** mais e a variação dos **estoques**.

A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens - acabados ou em elaboração - e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

Portanto, investimentos são os gastos que as empresas realizam para adquirir bens que servirão para produzir.

$$I = FBKF + \Delta E$$

Contudo, parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o **investimento líquido**.

$$I_L = I - \text{Depreciação}$$





- Quando as questões mencionarem Produto ou Investimento, sem especificar se está falando do Produto/Investimento Líquido ou Bruto, pode interpretar como **BRUTO**.
- Além disso, lembre-se que a **Depreciação torna líquido o que era bruto**.

Portanto, quando aparecer na questão apenas “investimento”, saiba que a banca estará se referindo ao investimento bruto, aqueles que é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação dos estoques, e não leva em conta a depreciação.

2.1.6 Absorção interna

É aquilo que a sociedade absorve em bens e serviços para consumo ou para aumento do estoque de capital. Podemos definir que

$$Ab = C_{TOTAL} + I$$

$$Ab = C + G + FBKF + \Delta E$$

... reforçando que todos os bens absorvidos são consumidos voluntariamente pelas famílias (C), adquiridos e disponibilizados à sociedade pelo governo (G), utilizados para aumentar a produção por meio de acréscimos de capital fixo (FBKF), ou formam os estoques das empresas (ΔE).

2.1.7 Despesa (demanda)

Os agentes econômicos gastam. A despesa, também chamada de demanda, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C - Consumo
Empresas	I - Investimento
Governo	G - Gastos do governo
Resto do mundo	X - Exportações (-) M - Importações



O Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, de forma que a Despesa, por ser a soma de todo o gasto com esse Produto, só pode constituir outra identidade: **Produto = Despesa**.

$$D = C + I + G + X - M$$

Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

Dessa forma, em uma economia fechada a **absorção** coincide com a **despesa**. Contudo, em uma economia que transacione com o resto do mundo, haverá diferenças, equivalente às exportações líquidas (X-M).

Com isso, encerramos os conceitos básicos. Você deve ter notado que todos eles são **variáveis fluxo, medidas em determinado período de tempo**.



2.2 Identidades Macroeconômicas Fundamentais

2.2.1 Produto (P), Renda (Y) e Despesa (D)

A primeira identidade macroeconômica fundamental é:

$$P \equiv Y \equiv D$$

(Produto \equiv Renda \equiv Despesa)

O símbolo " \equiv " significa "é idêntico a". Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições.

Chamamos a isso de **tautologia**: o uso de palavras diferentes para explicitar a mesma ideia.

Para simplificar, vamos usar o sinal de "=". A explicação do parágrafo anterior foi feita para que você não estranhe caso veja algum dos termos em uma questão de prova.

O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar essa identidade.

2.2.2 Fluxo Circular da Riqueza

Cada agente econômico desempenha um papel específico na economia:

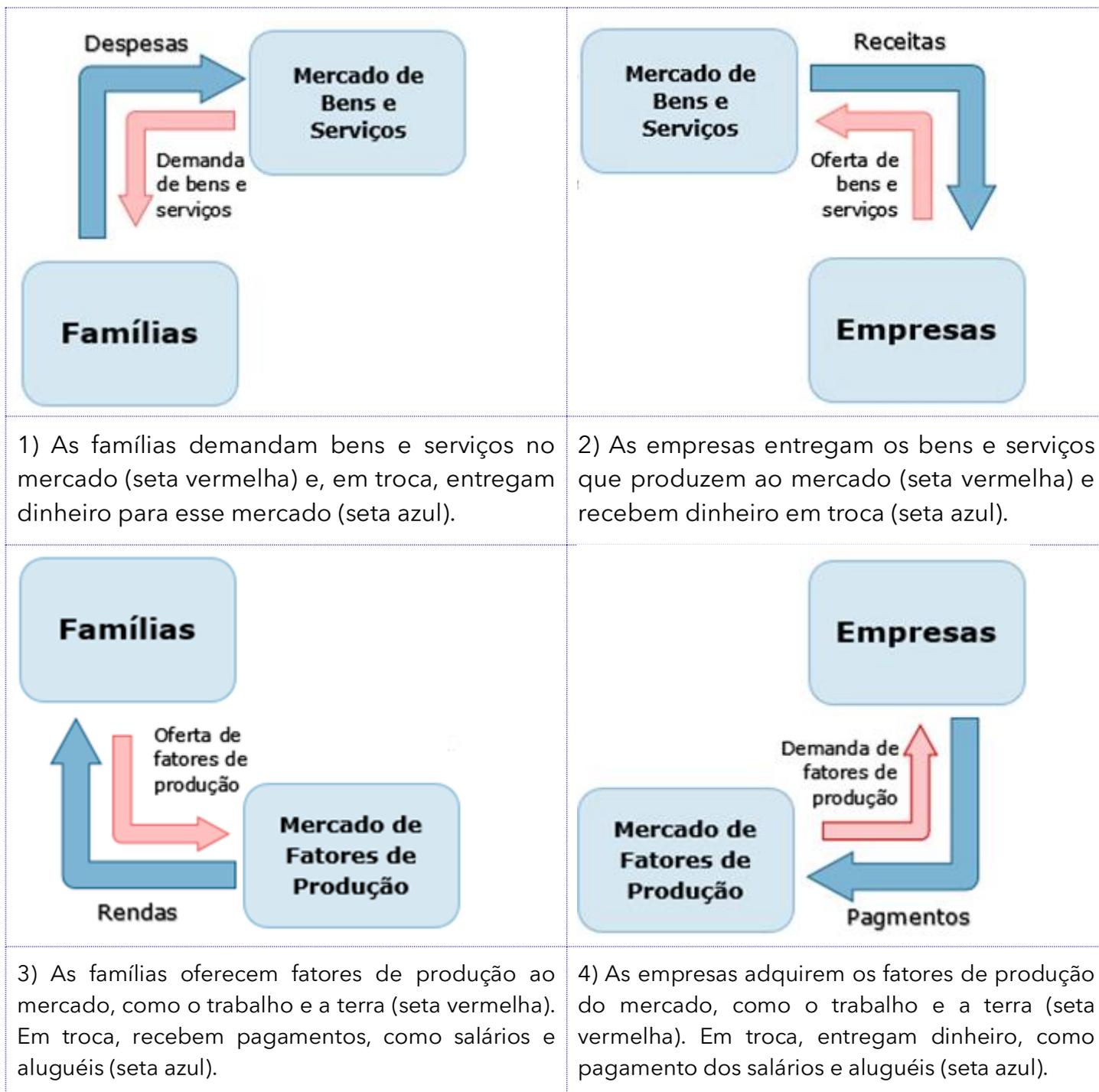
Famílias: São os donos dos fatores de produção. Apenas lembrando: **fatores de produção** são a terra, capital, trabalho, tecnologia - enfim, tudo aquilo que é utilizado para produzir, sem ser consumido no processo. As famílias às empresas esses recursos em troca de pagamento: aluguel, salário, juros e lucro;

Empresas: Unidades que produzem e/ou comercializar os bens e serviços;

As famílias e as empresas interagem em dois mercados: mercado real (bens e serviços) e mercado de fatores de produção. As empresas recorrem ao mercado de fatores para comprá-los das famílias, enquanto as famílias vão ao mercado de bens e serviços para comprá-los das empresas.

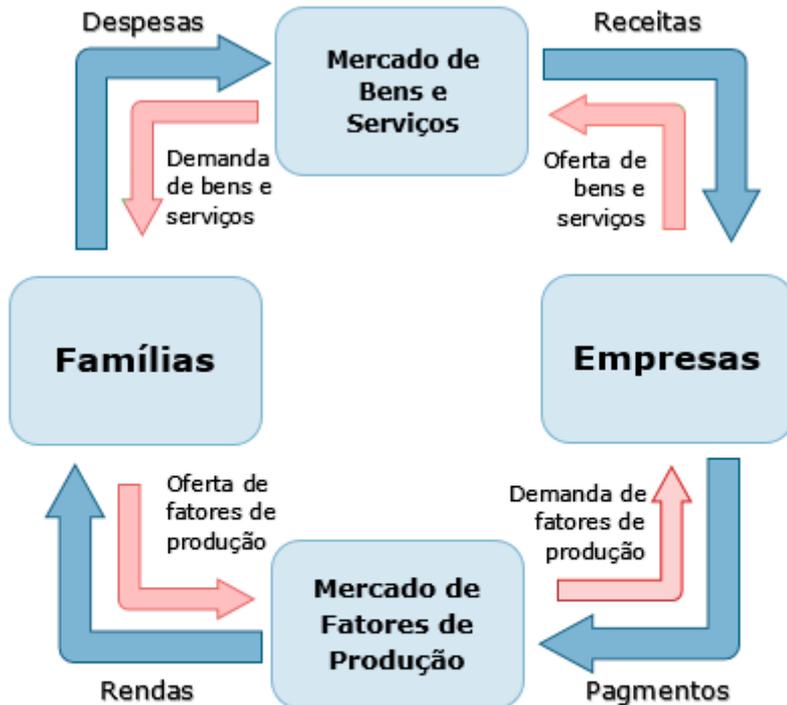
Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores.





O fluxo da economia (sem governo), fica assim:





 Fluxos monetários (dinheiro)
 Fluxos reais (produtos e fatores de produção)

Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, **Y=D=P**.

Essa relação também significa que podemos mensurar a produção sob três óticas: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.



Produto (valor final da produção de bens e serviços)  Ótica da **Produção**
 =
Renda (s+j+l+a)  Ótica da **Renda**
 =
Despesa (C+G+I+X-M)  Ótica da **Despesa**

Por vezes, o termo "agregada" é adicionado ao lado do conceito básico, como "renda agregada" e "despesa agregada".



Mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.

2.2.3 Poupança (S) e Investimento (I)

2.2.3.1 Economia fechada e sem governo

Vamos começar de forma simples.

Em uma economia fechada e sem governo, a renda é destinada ao consumo ou à poupança:

$$Y=C+S$$

A despesa, por outro lado, divide-se em gastos das famílias e investimentos das empresas:

$$D=C+I$$

Conforme sabemos, uma das identidades fundamentais nos diz que a despesa é igual à renda:

$$Y=D$$

Então:

$$C+S=C+I$$

$$S+I=C+I$$

$$S=I$$

Aí está. A **poupança** é igual ao **investimento**. Isso significa que os gastos das empresas são financiados pela poupança das famílias. O sistema financeiro faz o papel de intermediador, direcionando os recursos poupados pelas famílias às empresas, que os utilizam para realizarem seus gastos.

2.2.3.2 Economia aberta e com governo

Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D=C+I+G+X-M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinada ao consumo (C), à poupança (S) e aos impostos (T).

$$R=C+S+T$$



Igualando renda e despesa, temos:

$$C + I + G + X - M = C + S + T$$

Como o consumo (C) aparece dos dois lados, podemos ignorá-lo:

$$I + G + X - M = S + T$$

$$I + G + X - M = S + T$$

E agora, vou isolar o investimento do lado esquerdo, jogando os demais termos para o lado direito da equação. Isso nos levará a uma conclusão importante:

$$I = S + T - G + M - X$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que **T-G** são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a **poupança do governo**. **M-X**, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, ou seja, é a **poupança externa**. Sobra **S**, representando, desta vez, a **poupança privada** (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I = S_P + S_G + S_{EXT}$$

Essa igualdade nos leva a algumas conclusões importantes a respeito da influência do governo na economia. Caso o governo gaste mais do que arrecada, sua poupança será negativa. Como resultado, os investimentos serão menores, indicando que a poupança está sendo utilizada para financiar o governo em vez das empresas, ou a poupança externa será maior, indicando que o governo está sendo financiado pelo resto do mundo.

Agora vamos nos concentrar no setor externo. Para isso, vamos unificar a poupança privada e a poupança do governo em poupança interna:

$$I = S_{INT} + S_{EXT}$$

Isso nos leva à seguinte conclusão: quando a poupança interna é negativa, os investimentos estarão sendo financiados por poupança externa, ou seja, as importações serão superiores às exportações, situação denominada **déficit em transações correntes**.



2.3 Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal

Um dos conceitos mais importantes que desenvolveremos nesta aula são as formas de mensuração do Produto, com destaque para o Produto Interno Bruto. Por isso, o objetivo desta parte é esmiuçar, resumir e esquematizar esses conceitos, que despencam nas provas.

O primeiro passo é identificarmos e **diferenciarmos** os temas:

- ▶ **interno X nacional**
- ▶ **bruto X líquido**
- ▶ **a custo de fatores X a preço de mercado**
- ▶ **real X nominal**

Vamos lá!

2.3.1 Produto Interno Bruto

É uma medida de todos os (i) **bens e serviços finais** gerados (ii) **dentro das fronteiras do país**, em (iii) **determinado período de tempo**, e (iv) **avaliados a preço de mercado**. Vamos discorrer sobre cada um dos elementos destacados.

2.3.1.1 Bens e serviços finais

Apenas **bens e serviços finais** entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os **bens intermediários** que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final. Tal técnica tem por objetivo evitar a dupla contagem, posto que esses bens são totalmente consumidos durante o processo produtivo do bem final - em outras palavras, os bens intermediários são agregados ao produto final.

Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos **bens de capital**, estes sim, são somados ao **PIB**. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de **depreciação**.

Depreciação

É a parte do capital que se desgasta a cada ano, seja por **obsolescência**, por **desgaste pelo uso** no processo produtivo, ou por **desgaste natural**.



Note que há, nesse caso, **recontagem!** Afinal, no preço do guarda-roupas estará incluído uma parcela, ainda que ínfima, do desgaste da serra utilizada para cortar a madeira adquirida pela empresa naquele ano, por exemplo. Assim, o PIB vai contar esse preço duas vezes: uma no preço do guarda-roupas, outra no preço da própria serra adquirida pela empresa no ano corrente. Esse problema de recontagem é inerente ao PIB, mas é eliminado quando mensuramos o Produto Interno **Líquido** (PIL). Por **líquido**, estamos dizendo que **a depreciação foi subtraída**.

Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas que, mesmo assim, são contabilizados no PIB: os **estoques**. Quando a empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

Os **investimentos em estoque** (ou formação de estoques) podem ser positivos, se a empresa acumular mais estoques do que vender dos estoques acumulados nos anos anteriores, ou pode ser negativo, se a empresa vender mais dos estoques acumulados no ano anterior do que acumular no ano corrente.

2.3.1.2 Dentro das fronteiras do país

Aqui está mais um conceito que será aprofundando adiante. Por enquanto, saiba que o PIB do Brasil, por exemplo, contabiliza os bens e serviços produzidos tanto pela Ambev e pelo Bradesco (empresas nacionais), quanto os bens e serviços produzidos pela BMW (alemã) e pela TIM (italiana).

Isso é o que diferencia o Produto Interno Bruto do Produto Nacional Bruto, e veremos essa questão em mais detalhes daqui a pouquinho. Ah! Aliás, **a diferença entre PIB e PNB é um dos assuntos mais cobrados pelas bancas**.

2.3.1.3 Em determinado período de tempo

Pode parecer óbvio que o PIB de 2016 só deve considerar os bens e serviços produzidos em 2016. Mas não é assim tão trivial.

Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2015 não serão considerados, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2016 chegaram ao consumidor final.

Ah! Uma observação: tenho usado exemplos em bases anuais (PIB de 2016), pois o período de apuração do PIB mais frequente em provas é anual, contudo, a mensuração pode ser em qualquer período de tempo: o PIB pode ser - e é, na "vida real" - apurado trimestralmente, mensalmente, em décadas, etc.



2.3.1.4 Avaliados a preços de mercado

A soma de todos os bens e serviços pelos seus **preços de mercado**, que são aqueles que o consumidor paga, é o que permite medir maçãs, televisores e aviões comerciais produzidos. Mas isso também significa que não são contabilizados no PIB os bens e serviços que não são comercializados no mercado, como os serviços das donas de casa no âmbito de seu lar, ou atividades ilegais, como o "jogo do bicho" ou o tráfico de drogas.

Além disso, variações no PIB medido dessa forma podem ser provenientes de mudanças de preço, sem que tenha havido, necessariamente, aumento da produção. Em economias inflacionadas esse viés torna-se ainda mais evidente. Por isso, diferenciamos o **PIB nominal**, que inclui a inflação, do **PIB real**, que é medido em termos de preços constantes, ou seja, que subtrai o índice de inflação do PIB.

Outra limitação do **PIB a preços de mercado (PIB_{PM})** é que, nos preços de mercado, **estão incluídos os impostos indiretos** (aqueles que incidem sobre produtos) **e os subsídios** concedidos pelo governo. Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal.

Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado **a custo de fatores (PIB_{CF})**. Lembra-se quando definimos que as empresas remuneram os fatores capital e trabalho para poderem produzir? Pois bem, o PIB_{CF} consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:

$$PIB_{CF} = s + j + l + a$$

$$PIB_{CF} = PIB_{PM} - \text{impostos indiretos} + \text{subsídios}$$

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Note que os termos "a preços de mercado" e "a custo de fatores" são autoexplicativos, não vá tentar complicar as coisas, ok?

2.3.2 Produto Nacional Bruto

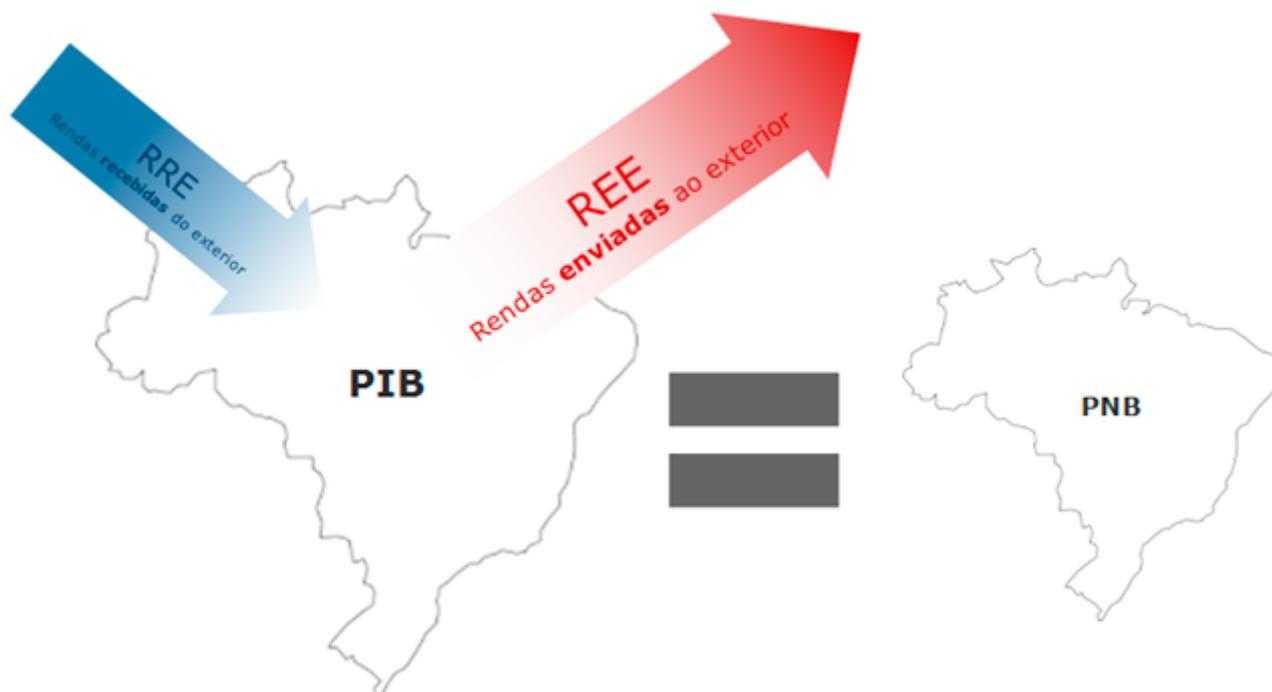
O PNB, ao contrário do PIB, inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas **no exterior** e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluimos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a **renda líquida enviada ao exterior (RLEE)**.

No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de RLEE,



visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.



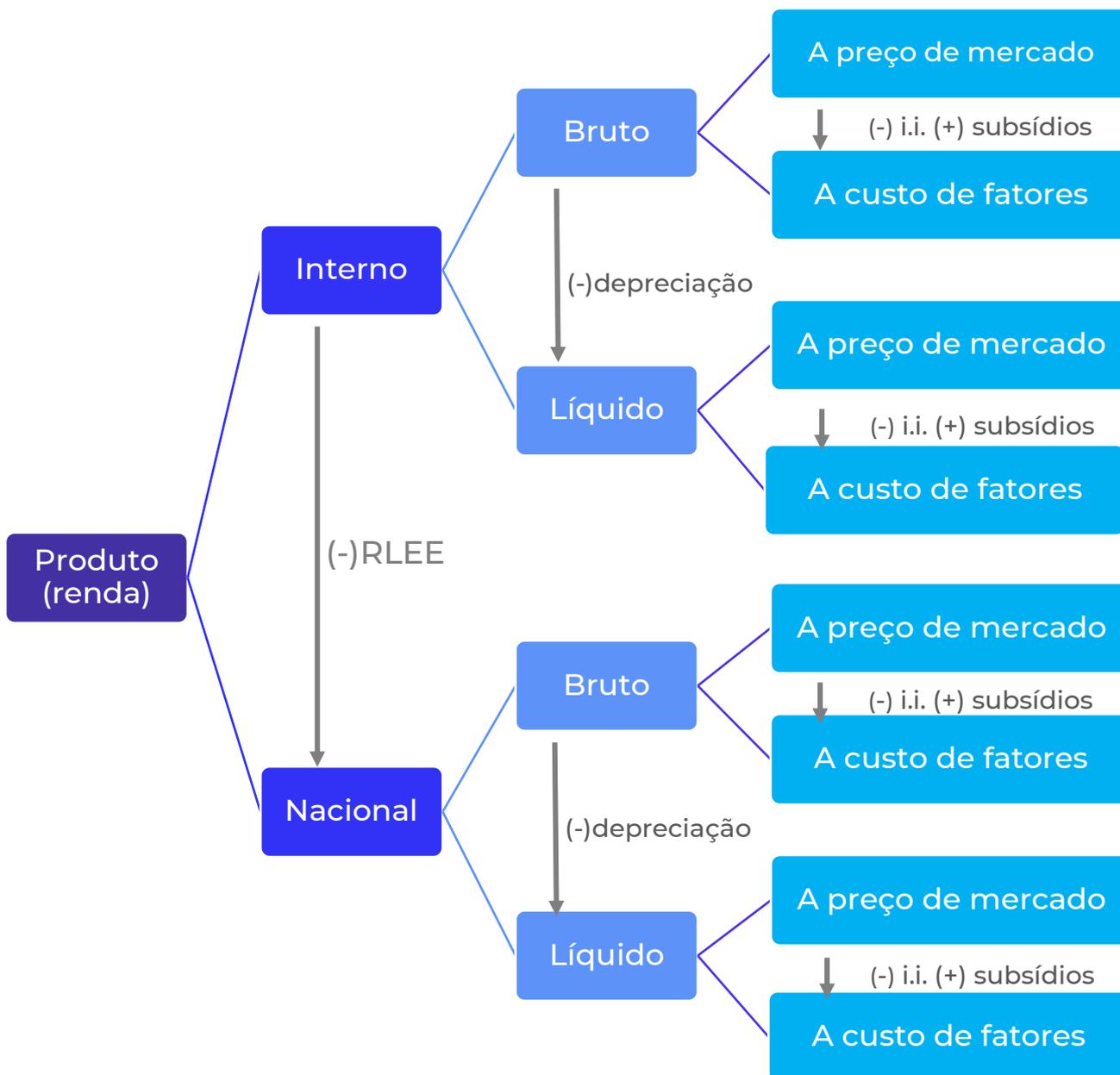
Perceba que, na figura-exemplo acima, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.

$$RLEE = REE - RRE$$

$$PNB = PIB - RLEE$$

Agora vamos esquematizar tudo que vimos nesta parte da aula! Observe atentamente a figura a seguir e, depois, veja os comentários logo abaixo.





Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM}. Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.

2.3.3 PIB real x PIB nominal

Quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.



Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

ILUSÃO MONETÁRIA

É a tendência das pessoas a considerar a moeda em termos nominais, em vez de considerar em termos reais.

Em outras palavras, o valor nominal da moeda é confundido com seu poder de compra - esse sim, seu valor real.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos por seu valor nominal, utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Vamos montar uma "nanoeconomia" fictícia para podermos compreender melhor os diferentes conceitos. Nossa "nanoeconomia" produz apenas um produto: livros de economia.

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2013	100	R\$ 20,00	100x20=R\$2.000	100x20= R\$2.000
2014	93	R\$ 22,00	93x22= R\$2.046	93x20= R\$1.860
2015	89	R\$ 25,00	89x25= R\$2.225	89x20= R\$1.780
2016	105	R\$ 30,00	105x30= R\$3.150	105x20= R\$2.100

Note que, para obtermos o PIB real, fixamos o nível de preços no ano-base de 2013. Além disso, observe que, apesar do PIB nominal ter crescido em todos os anos, isso se deve ao aumento no nível de preços, como evidenciado pelo PIB real, que só cresceu em 2016.

Podemos ainda obter um importante conceito partindo da tabela: o **Deflator implícito do PIB**. Apesar do nome maneiro, o deflator é muito fácil de calcular, bastando **dividir o PIB nominal pelo PIB real**.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{\text{PIB}_{\text{NOMINAL}}}{\text{PIB}_{\text{REAL}}}$$

E esse nome vem do fato de que ele *deflaciona* a economia. O "implícito" vem do fato de que ele está subentendido quando comparamos as duas mensurações do PIB. Afinal, o nível de preços é justamente a diferença entre eles, certo?

Em nossa nanoeconomia, o deflator para 2014 seria $2.046/1.860 = 1,1$ ou **110%**.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

Comentários:

Recapitulando o que vimos nesta aula: quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Portanto, o correto seria: o PNB ~~nominal~~ **real** é a mensuração do PNB a preços constantes

Gabarito: Errado

2. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

- do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.



Comentários:

Vamos destacar os erros de cada alternativa?

a) do valor dos produtos e serviços finais **consumidos** na economia de um país, medidos a preços de **atacado**.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor. **Perfeito! "Preços ao consumidor" significa "preços de mercado".**

c) do valor dos produtos e serviços **intermediários** produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da **quantidade** de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de **atacado**.

e) da **quantidade** de produtos e serviços **intermediários consumidos** na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Gabarito: "b"

3. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

Comentários:

O produto interno líquido é obtido após subtrairmos a depreciação do produto interno bruto. Portanto, quando a depreciação aumenta, tudo o mais mantido, diminui o produto interno líquido.

Gabarito: Certo



4. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

Comentários:

O PIB é uma forma de mensurar o que foi produzido no país durante determinado período. Nesse caso, o ano 201X.

Podemos mensurá-lo por três diferentes óticas: produto, renda ou despesa.

A questão está nos fornecendo os componentes da despesa: consumo privado, investimento privado, gasto do governo, exportações e importações:

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

$$\text{PIB} = 200 + 100 + 30 + 30 - 20$$

PIB = 340

Dessa forma, a questão está errada.

Gabarito: Errado

5. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.



O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.

Comentários:

É o PIB real que representa métrica do produto a preços constantes a partir de determinado ano-base. Aí está o erro da questão.

Gabarito: Errado

6. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$
- d) $I = Sp$
- e) $I = Sg + Se$

Comentários:

Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D=C+I+G+X-M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinado ao consumo, aos impostos (T) e à poupança.

$$R=C+S+T$$

Igualando renda e despesa, temos:

$$C+I+G+X-M=C+S+T$$

$$\cancel{C}+I+G+X-M=\cancel{C}+S+T$$

$$I+G+X-M=S+T$$

$$I=S+T-G+M-X$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que $T-G$ são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a poupança do governo. $M-X$, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos



as exportações, ou seja, é a **poupança externa**. Sobra S , que continua sendo a poupança privada (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I = S_P + S_G + S_{EXT}$$

Gabarito: "a"

7. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

Comentários:

A principal diferença é que a macroeconomia considera e estuda os mercados estudados na microeconomia, mas em nível de maior agregação.

Gabarito: "e"

8. (2017/FCC/DPE-RS/Analista - Economia)

No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

- a) às famílias.
- b) aos consumidores.
- c) às famílias e aos consumidores.
- d) às empresas.
- e) às famílias locais e dos outros países.

Comentários:

Não pode haver dúvida de qual agente é responsável por organizar o processo e os fatores de produção.



Gabarito: "d"

9. (2015/FUNCAB/ANS/Administração ou Economia ou Contabilidade)

Dentre os itens a seguir, o que estuda os fenômenos da economia como um todo, incluindo a inflação, o desemprego e o crescimento econômico, é:

- a) políticas públicas.
- b) macroeconomia.
- c) fluxo de Pareto.
- d) ciência econômica.
- e) produto interno bruto.

Comentários:

Dado o contexto desta aula, fica bem difícil errar a questão.

Mas quero chamar a atenção para o fato de que os elementos citados são alguns dos objetos da Macroeconomia, sob outra perspectiva:

- ▶ Estabilidade de preços: **INFLAÇÃO**;
- ▶ Distribuição de renda;
- ▶ Alto nível de emprego: **DESEMPREGO**;
- ▶ **CRESCIMENTO** e desenvolvimento **ECONÔMICO**.

Gabarito: "b"

10. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

Comentários:

A definição de variável estoque e de variável fluxo está invertida e, portanto, a questão está errada.

Gabarito: Errado



11. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".

c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

Comentários:

A renda agregada, o investimento agregado e o consumo agregado são mensurados em relação a determinados períodos de tempo, ou seja, são variáveis fluxo. Dizemos, por exemplo, que o consumo agregado de determinado país foi de 2 trilhões de dólares **em 2015**.

O déficit orçamentário é a diferença entre a receita e a despesa do governo em determinado período, e recebe este nome quando for um valor negativo, ou seja, quando a despesa for maior que a receita. Em 2015, o déficit orçamentário do Brasil foi de R\$ 115 bilhões. Portanto, o déficit também é uma variável do tipo fluxo.

Cada déficit aumenta a dívida pública, e a brasileira terminou 2015 com saldo de R\$ 2,79 trilhões. Portanto, a dívida é uma variável do tipo estoque. A notícia a seguir é, de certa forma, redundante: "Estoque da Dívida Pública Federal aumenta 1,97% em novembro".

Por fim, a quantidade de capital em uma economia é, como o nome sugere, o estoque total de máquinas, equipamentos, instalações, e demais tipos de capital que uma economia possui.

Gabarito: "a"

12. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

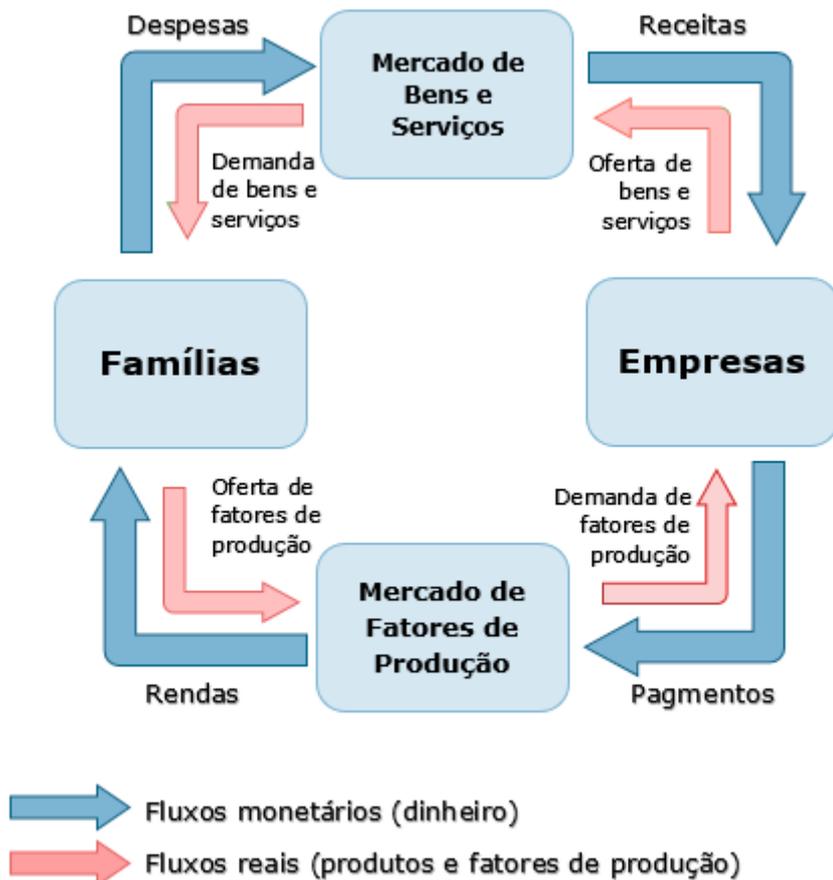
Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.



O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

Comentários:

Uma olhada no modelo esclarece a questão:



Gabarito: Certo

13. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404



O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

- a) 351.479.
- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

Comentários:

Sempre que você se deparar com uma questão deste tipo, significa que você terá de usar as Identidade Fundamentais e os Conceitos Básicos.

A questão que saber qual o valor da importação (M). Observe que ela nos fornece componentes da despesa (D), e que:

$$D=C+I+G+(X-M)$$

Como despesa é igual ao produto ($D=P$), podemos concluir que:

$$P=C+I+G+(X-M)$$

Já podemos imputar os dados valores fornecidos na equação:

$$3.239.404=2.666.752+(585.317-7.471)+0+355.653-M$$

$$\mathbf{M=360.847}$$

Gabarito: "e"

14. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

Comentários:

Nada disso. Embora a depreciação seja, de fato, a parcela do investimento que repõe o desgaste, é justamente o produto bruto que a leva em consideração (soma), enquanto o produto líquido a desconsidera (subtrai).



Gabarito: Errado

15. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

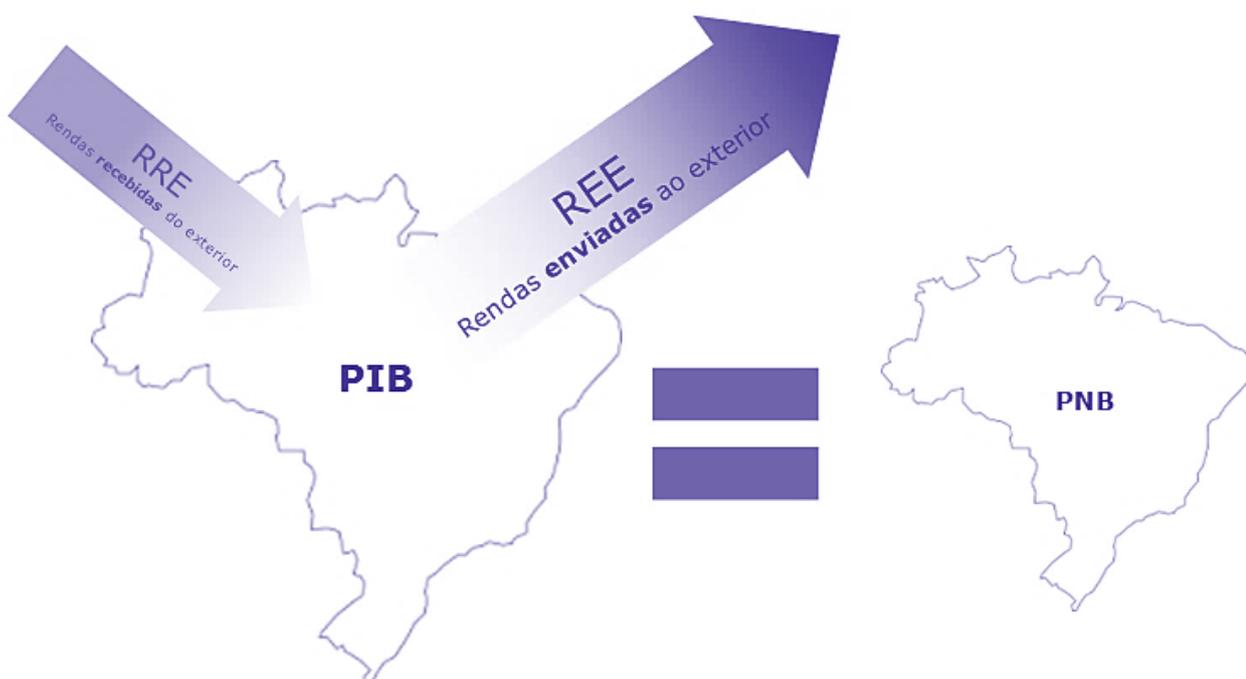
Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

Comentários:

Vamos tornar a alternativa verdadeira? (isso mesmo, ela está errada).

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é ~~negativa~~ **positiva** e o produto nacional é ~~superior~~ **inferior** ao produto interno.

Lembre-se das setas:



Gabarito: Errado

16. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

Comentários:

Não é assim tão simples. A inflação pode dar a falsa impressão de que o PIB cresceu, como ocorreu entre os anos 2013 a 2015 no exemplo abaixo:

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2013	100	R\$ 20,00	$100 \times 20 = R\$ 2.000$	$100 \times 20 = R\$ 2.000$
2014	93	R\$ 22,00	$93 \times 22 = R\$ 2.046$	$93 \times 20 = R\$ 1.860$
2015	89	R\$ 25,00	$89 \times 25 = R\$ 2.225$	$89 \times 20 = R\$ 1.780$
2016	105	R\$ 30,00	$105 \times 30 = R\$ 3.150$	$105 \times 20 = R\$ 2.100$

Por isso, a inflação é subtraída do PIB nominal, resultando no PIB real.

Gabarito: Errado

17. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.
- III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:



Precisamos montar uma tabela semelhante à que vimos na aula:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,50	900.000	450.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,54	840.000	453.600
PIB Nominal			880.000			903.600

Bem, já sabemos que a **afirmação I** está correta, pois traz valores para o PIB nominal idênticos aos que encontramos.

Para analisarmos a afirmação II, teremos de replicar os preços de 2006 no ano de 2007. Vamos readaptar a tabela:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,40	900.000	360.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,60	840.000	504.000
PIB Nominal			880.000		PIB Real	864.000

Também está correta! Mas com isso, infelizmente, ainda teremos de analisar a **afirmação III**.

Ao observarmos somente o PIB nominal (primeira tabela), parece-nos que houve crescimento da produção, quando na verdade foi a variação dos preços que causa essa impressão. O PIB real, por outro lado, diminuiu! Portanto, o PIB nominal pode levar a **superestimarmos** (estimar cima do correto) o crescimento. A afirmativa III, portanto, está errada.

Gabarito: "c"

18. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.



Comentários:

Nunca canso de lembrar para tomar cuidado com este tipo de questão, que pede a alternativa incorreta. Nesse caso, a única afirmação falsa é a feita na alternativa A.

Sabemos que

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$$

Portanto, o produto a preços de mercado pode ser menor do que o produto a custo de fatores; basta que os subsídios superem os impostos indiretos. Embora a hipótese seja improvável no mundo real, a banca foi bastante enfática ao utilizar o termo "necessariamente". Isso facilitou nossa vida.

Resposta: "a"

19. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

Comentários:

Impostos líquidos indiretos líquidos de subsídios nada mais são que os **impostos diretos menos os subsídios**.

Como $\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$, já temos nossa resposta.

Gabarito: "a"

20. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.



e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

Comentários:

Vamos por partes:

[1] se a economia está recebendo renda líquida do exterior, é sinal de que seu Produto Nacional Bruto é superior ao Produto Interno Bruto, ok?

[2] o Produto Nacional Líquido é o Produto Nacional Bruto, deduzida a depreciação (que nunca será negativa). Portanto, PNL é, por definição, menor do que PNB.

[3] concluímos que $PNB = PIB + r_{lre}$ e que $PNB = PNL + depreciação$, como r_{lre} é maior que a depreciação, concluímos que o PNL é maior do que o PIB.

Gabarito: "e"

21. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

Comentários:

Quando comparamos o PIB_{PM} com o PIB_{CF} , vimos que o este não leva em consideração os impostos indiretos e os subsídios que entram nos preços.

Aqui é a mesma coisa; a soma das remunerações dos fatores de produção é o PIBCF, e para que reflita a soma dos gastos em bens e serviços, é necessária realizar o ajuste, somando os impostos indiretos e subtraindo os subsídios.

Gabarito: Errado

22. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

Comentários:

Nada disso. Ele participará do PIB de 2011 como variação de estoques das empresas.

Gabarito: Errado



23. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

Comentários:

De fato! Os investimentos das empresas são compostos por formação bruta de capital fixo e **variação de estoques**.

Esses estoques indesejados, portanto, são contabilizados no ano em que são produzidos.

Gabarito: Certo

24. (2002/ESAF/INSS/Auditor)

Considere os seguintes dados:

poupança líquida = 100;

depreciação = 5;

variação de estoques = 50.

Com base nessas informações e considerando uma economia fechada e sem governo, a formação bruta de capital fixo e a poupança bruta total são, respectivamente:

- a) 100 e 105
- b) 55 e 105
- c) 50 e 100
- d) 50 e 105
- e) 50 e 50

Comentários:

Sabendo-se que a poupança líquida é igual à poupança bruta menos a depreciação, os dados fornecidos são suficientes para concluirmos que:

$S_{LÍQUIDA} = S_{BRUTA} - \text{Depreciação}$...colocando os valores fornecidos pela questão...

$100 = S_{BRUTA} - 5$...somando 5 dos dois lados...

$105 = S_{BRUTA}$



Com essa conclusão, já sabemos que o gabarito é A, B ou D. Muita gente chutaria a alternativa D, já que o valor 50 aparece três vezes, não é? Bem, vamos ver qual é, de fato a formação bruta de capital fixo da economia.

Considerando que $I=FBKF+\Delta E$ e $I=S$, podemos dizer que:

$S=FBKF+\Delta E$...colocando os valores fornecidos pela questão...

$105=FBKF+50$...subtraindo 50 dos dois lados...

55=FBKF

Gabarito: "b"

25. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.

Comentários:

Vamos nos concentrar na identidade macroeconomia que nos diz que $I=S_{PRIV}+S_{PUB}+S_{EXT}$. Lembre-se que são todos valores brutos, ou seja, sem considerar a **depreciação**.

Substituindo com o que temos:

$$700=S_{PRIV}+400+100$$

$$S_{PRIV}=200$$

Por fim, para obtermos a poupança líquida do setor privado, basta deduzirmos a depreciação da poupança bruta do setor privado:



Poupança Líquida do Setor Privado = Poupança Bruta do Setor Privado - Depreciação

Poupança Líquida do Setor Privado = 200 - 30

Poupança Líquida do Setor Privado = 170

Gabarito: "a"

26. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

Comentários:

Este tipo de questão da FCC, algumas vezes, não exige que utilizemos todos os dados fornecidos, como é o caso aqui. Então, não fique tentando colocar tudo em seus cálculos; a resposta é mais simples do que parece.

A **FBKF** (formação bruta de capital fixo) é um dos componentes dos investimentos, sendo o outro a variação dos estoques. Lembre-se:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

A questão nos forneceu a ΔE (10.000), mas não temos o valor do investimento para descobrirmos a FBKF. O que faremos? Lembrar-nos-emos da identidade macroeconômica $I = S$ (investimento é igual à poupança).

Sabemos que a poupança é composta pela poupança interna e externa. Ambas foram informadas pelo enunciado, nos valores de 94.000 e 25.000.

Dessa forma, podemos substituir:



$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S_{\text{INT}} + S_{\text{EXT}} = \text{FBKF} + \Delta E$$

E resolver:

$$94.000 + 25.000 = \text{FBKF} + 10.000$$

$$\text{FBKF} = 109.000$$

Viu só? Não foi preciso usar todas as informações.

Gabarito: "c"

27. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

Comentários:

Nada disso. A variação de estoques de produtos - acabados ou em elaboração - é contabilizada fora da formação bruta de capital fixo:

Investimento = formação bruta de capital fixo + **variação e estoques**

Portanto, a questão está incorreta.

Gabarito: Errado

28. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

Comentários:



Errado! O PNB é obtido pela soma do PIB com a renda líquida recebida do exterior. No caso brasileiro, como enviamos mais renda do que recebemos, subtraímos a renda líquida enviada.

Mas esse negócio de descontar as importações simplesmente não tem nada a ver. Afinal, as importações representam produção de outros países e, por isso, não entraram no PIB, para começo de história.

Gabarito: Errado

29. (2002/ESAF/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Considere os seguintes dados para uma economia aberta e sem governo, num determinado período de tempo e em unidades monetárias:

Poupança líquida do setor privado: 100

Depreciação: 10

Variação de estoques: 40

Formação bruta de capital fixo: 120

Com base nestes dados e considerando um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que, no período, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes foi:

- a) superavitário no valor de 40.
- b) superavitário no valor de 50.
- c) deficitário no valor de 40.
- d) deficitário no valor de 50.
- e) nulo.

Comentários:

Mais uma questão que exige o uso da identidade $I=S$.

Vamos desenvolver mais rapidamente e, se ficar com dúvidas, pode me procurar no fórum do curso. Apenas observe que, segundo o enunciado, não há governo nessa economia, de forma que a poupança interna é igual à poupança privada.

$$I=S$$

$$FBKF+\Delta E=S_{INT(BRUTA)}+S_{EXT}$$

$$FBKF+\Delta E=S_{INT(líquida)}+Depreciação+S_{EXT}$$

$$120+40=100+10+S_{EXT}$$

$$160=110+S_{EXT}$$



$$160 = 110 + S_{EXT}$$

$$S_{EXT} = 50$$

Note que se o resto do mundo está obtendo poupança positiva, significa que nossas importações estão superando as exportações. Estamos enviando mais dinheiro do que recebendo e, por isso, apresentamos déficit em transações correntes (Importações > Exportações).

Gabarito: "d"

30. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

Comentários:

O Produto Interno Bruto é um critério territorial de mensuração da produção, ou seja, leva em consideração aquilo que é produzido no país, não importando se quem produziu é ou não estrangeiro. A produção de empresas internacionais no Brasil, por exemplo, entra no PIB, mas não entra no PNB.

O Produto Nacional Bruto, por outro lado, mensura a produção realizada pelos fatores de produção nacionais, não importa em qual território ela se deu. A produção de uma empresa brasileira na Argentina, por exemplo, entra no PNB, mas não entra no PIB.

Feita essa breve revisão, lembremos também que:

$$PNB = PIB + \text{Rendas recebidas do exterior} - \text{Rendas enviadas ao exterior}$$

ou

$$PNB = PIB + \text{Rendas líquidas recebidas do exterior}$$

Dessa forma, o PNB será superior ao PIB sempre que as rendas líquidas recebidas do exterior apresentarem saldo positivo.

Gabarito: "c"



31. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

Comentários:

Parece que as bancas gostam dessa relação... Bem, revisando:

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$$

Portanto, **é possível** o produto a custo de fatores seja maior do que o produto a preços de mercado, desde que os subsídios superem os impostos indiretos.

Gabarito: "e"

32. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

Comentários:

Lembre-se que $DIB = RIB = PIB$. Só por isso a questão já está errada, de qualquer forma. O aumento de salários dos funcionários públicos de fato aumenta os gastos do governo, sob a ótica da despesa, mas também aumenta a renda, afinal salários são remuneração do fator trabalho.

Gabarito: Errado

33. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.



- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

Comentários:

A alternativa "e" está correta. Quem inclui a RRE é o PNB. Mas isso já está bem impresso em nossas mentes, não é?

Gabarito: "e"

34. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

Comentários:

A definição é precisa, e serve-nos de revisão.

Note que se trata da famosa questão incompleta do Cebraspe que é considerada certa.

Afinal, essa definição serve tanto para o PIB quanto para o PNB, sendo que a diferença seria a seguinte:

Para o PIB: "O Produto Interno Bruto (PIB) representa o valor dos bens e serviço finais produzidos dentro das fronteiras de um país, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PIB nominal e o PIB real."

Para o PNB: "O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais produzidos por fatores que pertencem aos residentes de um país, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PIB nominal e o PIB real."

Portanto, a ausência dos termos em negrito torna a definição adequada tanto para o PIB quanto para o PNB, uma vez que é justamente o que os difere.

Para o PIB: "O Produto Interno Bruto (PIB) representa o valor dos bens e serviço finais produzidos dentro das fronteiras de um país, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PIB nominal e o PIB real."

Gabarito: Certo



35. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

Comentários:

Vimos algumas questões semelhantes a esta. De fato, o bem produzido em 2014 já entrou no PIB de 2014 como variação de estoques, dentro dos investimentos das empresas, caso não tenha sido vendido. Portanto, ele entra no cálculo do PIB no ano em que foi produzido; 2014.

Gabarito: Certo

36. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

Comentários:

O deflator nada mais é que a relação entre PIB nominal e PIB real, ou seja,

$$\text{Deflator} = \text{PIB}_{\text{NOMINAL}} / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

Note que o deflator fornecido está em percentual - embora a questão não deixe explícito - de forma que devemos dividi-lo por 100. Além disso, para simplificar, vamos dividir o PIB nominal fornecido por 1 trilhão:

$$1,2 = 3 / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} \times 1,2 = 3$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 3 / 1,2$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 2,5$$

Gabarito: "c"



37. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

Comentários:

O conceito de PIB é geográfico, ou seja, é o total produzido dentro do território nacional, independentemente da origem dos fatores de produção.

Podemos obter o PNB a partir do PIB, bastando subtrair a renda líquida enviado ao exterior.

Gabarito: "a"

38. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

Comentários:

É fato que as exportações não representam gastos dos agentes domésticos. Contudo, ao mensurar o PIB sob a ótica da despesa é necessário considerar os gastos desses agentes. Caso contrário, todo o montante relativo aos produtos aqui produzidos e exportados seria desconsiderado!

Gabarito: Errado

39. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.



Comentários:

Basicamente a questão está nos dizendo para somarmos os bens intermediários ao PIB. Sabemos que isso está errado, pois haveria duplicidade de contagem; o pneu, por exemplo, seria contado como produto avulso e novamente como componente do automóvel.

Gabarito: Errado

40. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

Comentários:

Parece até questão de raciocínio lógico, mas basta sabermos os conceitos básicos de Contas Nacionais para resolvermos essa. Como a questão quer saber o valor das exportações líquidas (X-M), basta calcularmos a partir do PIB fornecido:

$$P=C+I+G+(X-M)$$

Vamos dividir o valor fornecido por 1 bilhão, para facilitar os cálculos, e ao final multiplicamos de novo para chegar ao gabarito, ok?

$$1.000 = 3,1 \times I + I + 0,7 \times I + (X-M)$$

Nos foi fornecido que o investimento é 20% do PIB, portanto:

$$1.000 = 3,1 \times 200 + 200 + 0,7 \times 200 + (X-M)$$

$$1.000 = 620 + 200 + 140 + (X-M)$$

$$1.000 = 960 + (X-M)$$

$$40 = (X-M)$$



Pronto!

Gabarito: "b"

41. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando a contabilidade do balanço de pagamentos do Brasil e das contas nacionais, julgue (C ou E) o item seguinte.

A diferença entre a renda nacional bruta e a renda interna bruta é obtida por meio do somatório dos saldos da conta de renda e da conta de transferências unilaterais.

Comentários:

Errado, o que diferencia a RNB da RIB é a RLEE (renda líquida enviado ao exterior).

Gabarito: Errado

42. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.

Comentários:



Errado! Quando as importações de um país superam suas exportações, esse país está **recebendo poupança externa**. Foi o que ocorreu com o país Alfa, que recebeu 20 u.m. do resto do mundo para financiar seus investimentos.

Gabarito: Errado

43. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

Comentários:

Nada disso. Essas rendas não são **nacionais**, embora tenham sido gerados no território **interno** brasileiros. Por isso, devem ser consideradas nos conceitos territoriais (produto, despesa e renda **interna** bruta | PIB=DIB=RIB), mas não integrarão os conceitos de nacionalidade (produto, despesa e renda **nacional** bruta | PNB=DNB=RNB)

Gabarito: Errado

44. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

Comentários:

Bem, eu avisei que este assunto despenca na prova, não é?

Gabarito: Errado

45. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.



Comentários:

Eis uma bela definição correta para fixarmos ainda mais importantíssima relação entre PIB_{PM} e PIB_{CF}.

Gabarito: Certo

46. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético, em milhões de unidades monetárias:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

a) 13.156.

b) 14.017.

c) 13.851.

d) 16.180.

e) 17.041.

Comentários:

Precisamos ir do PIB ao PNL. Parece uma boa ideia fazer o seguinte caminho:

PIB >>> PNB >>> PNL

A diferença entre o PIB e o PNB é a renda líquida enviada ao exterior:

$RLEE = REE - RRE$

$RLEE = 857 - 872$

$RLEE = -15$

$PIB - RLEE = PNB$

$15730 - (-15) = PNB$



$$15730 + 15 = \text{PNB}$$

$$\text{PNB} = 15.745$$

Agora, para ir do PNB ao PNL, precisamos subtrair o consumo de capital fixo, também conhecido como depreciação:

$$\text{PNL} = \text{PNB} - \text{Depreciação}$$

$$\text{PNL} = 15.745 - 1.728$$

$$\text{PNL} = 14.017$$

Gabarito: "b"

47. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

Comentários:

Para tornar essa questão correta (sim, ela está errada), teríamos de fazer os seguintes ajustes:

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes **e de não residentes produzidos no país**, excluindo-se tanto a depreciação quanto ~~os impostos indiretos~~ e os subsídios, **e incluindo os impostos indiretos**.

Afinal, o PIL é um critério geográfico, e não nacional.

Gabarito: Errado

48. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses



números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

Comentários:

O PIB nominal, de fato, por considerar os preços correntes, apresenta distorção entre os preços de dois períodos quaisquer comparados, distorção que a questão chama de ilusão monetária. Diferente do PIB real.

O erro da questão, contudo, está em definir o deflator como a razão entre PIB real e PIB nominal, quando o correto é o contrário: ele é a razão entre PIB nominal e PIB real.

Gabarito: Errado



LISTA DE QUESTÕES

1. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

2. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

3. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.



4. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

5. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.

6. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$
- d) $I = Sp$
- e) $I = Sg + Se$



7. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

8. (2017/FCC/DPE-RS/Analista - Economia)

No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

- a) às famílias.
- b) aos consumidores.
- c) às famílias e aos consumidores.
- d) às empresas.
- e) às famílias locais e dos outros países.

9. (2015/FUNCAB/ANS/Administração ou Economia ou Contabilidade)

Dentre os itens a seguir, o que estuda os fenômenos da economia como um todo, incluindo a inflação, o desemprego e o crescimento econômico, é:

- a) políticas públicas.
- b) macroeconomia.
- c) fluxo de Pareto.
- d) ciência econômica.
- e) produto interno bruto.

10. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.



11. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".

c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

12. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

13. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

a) 351.479.



- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

14. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

15. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

16. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

17. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.
- III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.



- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

18. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- b) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- c) é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- d) o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- e) o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

19. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

20. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.



21. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

22. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

23. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

24. (2002/ESAF/INSS/Auditor)

Considere os seguintes dados:

poupança líquida = 100;

depreciação = 5;

variação de estoques = 50.

Com base nessas informações e considerando uma economia fechada e sem governo, a formação bruta de capital fixo e a poupança bruta total são, respectivamente:

- a) 100 e 105
- b) 55 e 105
- c) 50 e 100
- d) 50 e 105
- e) 50 e 50



25. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.

26. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

27. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.



O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

28. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

29. (2002/ESAF/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Considere os seguintes dados para uma economia aberta e sem governo, num determinado período de tempo e em unidades monetárias:

Poupança líquida do setor privado: 100

Depreciação: 10

Variação de estoques: 40

Formação bruta de capital fixo: 120

Com base nestes dados e considerando um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que, no período, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes foi:

- a) superavitário no valor de 40.
- b) superavitário no valor de 50.
- c) deficitário no valor de 40.
- d) deficitário no valor de 50.
- e) nulo.

30. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.



31. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

32. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

33. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

34. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

35. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.



36. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

37. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

38. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

39. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

40. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a



20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

41. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando a contabilidade do balanço de pagamentos do Brasil e das contas nacionais, julgue (C ou E) o item seguinte.

A diferença entre a renda nacional bruta e a renda interna bruta é obtida por meio do somatório dos saldos da conta de renda e da conta de transferências unilaterais.

42. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.



43. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

44. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

45. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

46. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético, em milhões de unidades monetárias:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

- a) 13.156.
- b) 14.017.
- c) 13.851.
- d) 16.180.
- e) 17.041.



47. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

48. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

GABARITO

1. Errado	13.E	25.A	37.A
2. B	14.Errado	26.C	38.Errado
3. Certo	15.Errado	27.Errado	39.Errado
4. Errado	16.Errado	28.Errado	40.B
5. Errado	17.C	29.D	41.Errado
6. A	18.A	30.C	42.Errado
7. E	19.A	31.E	43.Errado
8. D	20.E	32.Errado	44.Errado
9. B	21.Errado	33.E	45.Certo
10.Errado	22.Errado	34.Certo	46.B
11.A	23.Certo	35.Certo	47.Errado
12.Certo	24.B	36.C	48.Errado



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.